



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Ana Cristina Vieira

FAMÍLIA & ESCOLA:
PARCERIA NECESSÁRIA PARA A EFETIVAÇÃO DO
SUCESSO ESCOLAR.

BELO HORIZONTE - MG
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Ana Cristina Vieira

FAMÍLIA & ESCOLA:
PARCERIA NECESSÁRIA PARA A EFETIVAÇÃO DO
SUCESSO ESCOLAR.

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Escolar**.

Orientadora: Prof^a Mestranda e Especialista
Márcia Helena Mesquita Ferreira - UFMG

BELO HORIZONTE - MG
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Ana Cristina Vieira

FAMÍLIA & ESCOLA:
PARCERIA NECESSÁRIA PARA A EFETIVAÇÃO DO
SUCESSO ESCOLAR.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado por banca
examinadora em XX de Janeiro de 2011, conferindo ao autor o título de
Especialista em Gestão Escolar.

Banca Examinadora:

Prof^a. Mestranda e Especialista Márcia Helena Mesquita
Ferreira (Orientadora) - UFMG

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Júnior - UFMG

BELO HORIZONTE - MG
2011

Dedico este trabalho às pessoas que amo. Em especial ao meu pai que já não está entre nós, aos meus filhos, a Edna Bianchini que de modo especial me incentivou e me acompanhou durante essa caminhada. Lutei, persiti, batalhei, cresci e cheguei lá. E vocês caminharam ao meu lado, como no começo de tudo. A satisfação e a alegria proporcionada por mais essa conquista também é de vocês. Sem seu amor, estímulo, carinho e compreensão, eu não haveria conseguido mais essa vitória. Obrigada!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me proporcionado coragem, persistência e força para enfrentar e transpor os obstáculos que surgiram nesta caminhada.

Ao professor José Eduardo de Oliveira Prado por ter me oportunizado este curso, aos colegas por terem compartilhado suas experiências profissionais e de vida para o enriquecimento das atividades.

A todos os professores, por terem proporcionados recursos e orientado minha atividade.

A todos que, direta ou indiretamente, me deram sua contribuição.

“Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades...”
(Jean Piaget)

RESUMO

Esse trabalho se propõe a apresentar os processos pelos quais a Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF – Dr. João Januário de Magalhães, utiliza para conseguir uma real e atuante participação dos membros familiares de seus alunos no processo de elaboração das propostas pedagógicas que refletem no sucesso escolar. O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é analisar a maneira como se relacionam família e escola nesta unidade de ensino e as consequências desse comportamento frente ao desenvolvimento escolar de seus filhos. Analisando, verificando e constatando a necessidade desta parceria para que se consiga atingir o sucesso escolar. Para tanto necessita que as duas entidades caminhem juntas, sem que a escola perca seu foco e a família sua função. Escola e família se complementam, a família é a base que deve sociabilizar e estruturar enquanto que a escola é a edificação, é o espaço de aprendizagem, um espaço para ações e continuidade dos aprendizados da vida em sociedade.

Palavras chave: escola, família, interação, parceria, resultados.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da EMEF Doutor João Januário de Magalhães	12
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil da EMEF Doutor João Januário de Magalhães	13
---	----

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3. A RELAÇÃO FAMÍLIA & ESCOLA NA EMEF DOUTOR JOÃO JANUÁRIO DE MAGALHÃES	17
4. CONSIDERAÇÕES DA ANÁLISE	19
REFERÊNCIAS	21
BIBLIOGRAFIA	23
ANEXO	24

1. APRESENTAÇÃO

A escola tem como função social preparar o aluno e orientá-lo a exercer sua cidadania, fornecendo-lhe condições para que desenvolva plenamente suas habilidades e competências, construindo e inculcando valores, formando hábitos e visando formar um cidadão autônomo, crítico e ético. Também é papel da escola buscar uma maior aproximação com a comunidade em que está inserida, procurando, assim, estreitar os laços entre as instituições Família e Escola, oportunizando aos pais ou responsáveis o acompanhamento mais direto da vida escolar de seus filhos.

Nos dias atuais a escola tem muito mais do que a função de ensinar e repassar conteúdos pré-determinados. A escola acumula a função de socializar, educar, atenuar, transformar, provocar e de facilitar os processos de aprendizagem com orientação e liberdade, mas sem descartar os limites, as normas e regras necessárias à constituição desses processos.

Vivemos em uma sociedade que prega a democracia. A escola inserida nesta sociedade deve visar a gestão democrática, buscando parceria com a comunidade e com as famílias dos educandos, visando uma educação pela participação e para a participação, como no modelo de gestão proposto pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB.

Escola e família devem caminhar juntas, tendo por objetivo um mesmo ideal: cada uma seguindo suas diretrizes, buscando em comum o pleno desenvolvimento dos alunos, uma complementando a outra.

Com os pais efetivamente dentro das unidades de ensino seria mais fácil entender as diversas formas de comunicação dos alunos, seus pedidos de socorros, o motivo de sua rebeldia, de seu baixo desempenho, seus gestos e atitudes e, em parceria, buscar alternativas e soluções para os possíveis problemas.

A lei 9.394/96, a LDB, em seu artigo 12, inciso VI, prevê a articulação entre família e comunidade proporcionando a integração da sociedade com a entidade

escolar. Da mesma forma o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA – prevê a participação da família no processo que definirá as propostas pedagógicas a serem adotadas pela escola: *É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais* (Capítulo IV, Art. 53. ECA). Segundo Sutter (2007) já está prescrito no ECA trazer as famílias para o convívio escolar, o que falta é concretizar esse fato. Torna-se necessário, pois, um grande envolvimento e uma conscientização para que as leis não fiquem somente no papel.

Esse trabalho tem como foco analisar os processos pelos quais a Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF – Professor Doutor João Januário de Magalhães, localizada na Rua Alameda dos Ipês, s/nº, no município de Alfenas, no estado de Minas Gerais, utiliza para conseguir uma real e atuante participação dos membros familiares de seus alunos no processo de elaboração das propostas pedagógicas que refletem no sucesso escolar.



Figura 1 – Fachada da EMEF Profº Dr. João Januário de Magalhães

A EMEF Doutor João Januário de Magalhães está em funcionamento desde 1996. Atualmente atende em três turnos, ofertando Ensino Fundamental - Séries iniciais e Educação de Jovens e Adultos. A escola está inserida em uma sociedade formada por classes populares. A escola, visando uma maior aproximação com a comunidade, empresta suas dependências para os Projetos: Pró-jovem Urbano, Pró-jovem Trabalhador, Brasil Alfabetizado, sendo que, aos finais de semana, a comunidade pode utilizar o laboratório de informática e a quadra poliesportiva. Atualmente a equipe atuante na escola é composta por:

Tabela 1 – Perfil da EMEF Doutor João Januário de Magalhães

Direção	Maria de Lourdes Prudenciano Faria Moreira
Vice-direção	Vânia Frenhan – 1º e 2º turnos Alexandre Flausino da Silva – 3º turno
Especialistas da Educação	2 profissionais para atendimento no Iº Turno 3 profissionais para atendimento no IIº Turno 1 profissional para atendimento no IIIº Turno
Professores	Professores regentes: 24 profissionais para atendimento no 1º Turno; 24 profissionais para atendimento no 2º turno e 07 profissionais para atendimento no 3º turno.
Equipe técnica	3 profissionais para atendimento na secretaria Agentes operacionais: 10 profissionais para atendimento no Iº Turno; 10 profissionais para atendimento no IIº Turno; 6 profissionais para atendimento no IIIº Turno.
Público de Atendimento	820 alunos divididos entre o Iº e IIº Turno de funcionamento; 63 alunos atendidos no IIIº Turno de funcionamento.

O objetivo desse trabalho é analisar a maneira como se relacionam “Família & Escola” na EMEF Doutor João Januário de Magalhães, como também as consequências desse comportamento frente ao desenvolvimento escolar de seus filhos. Pretendo, com esse trabalho, analisar, verificar e constatar o mérito da celebração da parceria entre “Família & Escola” para que se consiga atingir o sucesso escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos dias atuais a função da escola é muito maior do que simplesmente transmitir conteúdo didáticos: ela deve contribuir para a formação de cidadãos, tal como nos é citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's – (1998). Para tanto, durante o período que a criança e/ou jovem permanecer na escola, deve lhe ser oportunizado situações que colaborem para a formação de sua identidade, torná-lo mais autônomo e consciente, enfim, uma pessoa que irá exercer sua cidadania.

Segundo Coser (2009), muitos pais se referem ao fato de que seus filhos não respeitam regras. Nesse sentido a escola pode, dentro de sua parceria com a família, contribuir para que valores não sejam perdidos; ideais, costumes e papéis sociais não sejam invertidos; buscando obter respostas positivas no cumprimento de regras como um todo:

- ao proporcionar às crianças situações-problema e levá-las a refletir e tomar o melhor caminho;
- ao aguçar sua curiosidade e despertar seus interesses, mostrando - lhes que, na sociedade onde vivemos, ela é cidadã, torna-se mais fácil obter respostas positivas no cumprimento de regras como um todo.

De acordo com Sutter (2007) essa geração é também reflexo do erro do instinto materno de se sentir culpada por ficar fora de casa o dia todo (ocupação profissional). Muitas vezes a família se sente culpada mas, acaba transferindo totalmente para a escola a responsabilidade de sociabilizar e estruturar seus filhos perante a sociedade. A escola tem a missão de desenvolver integralmente seus alunos, mas sem assumir sozinha essa missão. Deve-se estabelecer parcerias entre as duas instituições: Família & Escola devem caminhar juntas, em busca de um ideal comum.

É função da escola proporcionar a seus alunos aprendizagem, desenvolvimento de habilidades e capacidades pertinentes à sua formação, para que, dessa forma, favoreça sua efetiva participação no dia a dia na sociedade em

que está inserido, pois, assim, ele poderá inovar e buscar por respostas e informações que favoreçam o seu crescimento.

Na convivência diária na escola deve estar presente a solidariedade, o respeito aos colegas e às diferenças, a responsabilidade, a rejeição ao preconceito e a qualquer tipo de discriminação, compromisso e observância de regras que, sempre que possível, devem ser formuladas com a participação da criança, pois, quando uma criança participa da formulação de regras, a probabilidade delas serem cumpridas é maior (COSER, 2009).

Em busca de um aprendizado mais efetivo a escola, além de buscar a formação cidadã do aluno, deve também ter sua visão voltada para uma gestão democrática: uma gestão voltada para a co-participação, a cooperação, embasada em disposições legais, que busque e incentive a participação familiar, tendo por objetivo a efetivação de uma educação de melhor qualidade.

Ao descentralizar o “poder” de decisão e obter uma participação efetiva das famílias dos educandos, como também da sociedade, em todas as etapas de planejamento na educação escolar – seja no período de planejamento, de levantamento, execução, fiscalização ou avaliação – a instituição escolar estará esclarecendo a importância da parceria Família & Escola dentro da construção de uma educação de qualidade.

Escola e família devem interagir, caminhar juntas, comungando dos mesmos preceitos e regras, como destaca Caetano (2002):

A escola portanto também necessita dessa relação de cooperação com a família, pois os professores precisam conhecer as dinâmicas internas e o universo sócio-cultural vivenciados pelos seus alunos, para que possam respeitá-los, compreendê-los e tenham condições de intervir no providenciar de um desenvolvimento nas expressões de sucesso e não de fracasso diagnosticado.

Essa parceria é muito importante para que se consiga obter sucesso e segurança, pois, a família é a base e o porto seguro da criança. A escola

complementa a família, sendo que, o principal agente dessa complementação são os professores, como ressalta Sutter (2007):

Portanto a construção dessa parceria é função inicial dos professores, pois transferir essa função à família somente reforça sentimentos de ansiedade, vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que não são eles os especialistas em educação, não entendem de psicologia, desconhecem a didática, a sociologia, enfim, os resultados desta postura já se conhece bem: o afastamento da família.

Em uma escola em que grande parte de sua clientela é constituída por famílias consideradas de baixa renda/baixo poder aquisitivo, baixa escolaridade, de formação não convencional, numerosa, onde muito cedo as crianças têm que assumir papéis e responsabilidades, temos que evidenciar ações para que as famílias se aproximem do espaço escolar e se sintam bem com liberdade para se integrar a esse contexto, dele fazendo parte e nele opinando sem constrangimento ou medo.

Devemos ter cuidado para não colocar mais barreiras do que as já impostas por uma sociedade capitalista, preconceituosa e discriminativa. É dever dos membros da escola trabalhar para que os pais não se sintam desinteressados pela vida escolar de seus filhos. Muito profissionais reclamam que as unidades escolares estão perdendo seu foco de trabalho e a família perdendo sua função, que muito tem sido transferido da família para a escola (SUTTER, 2007). Hoje, a escola é a continuidade, a extensão da casa do educando, pois, é impossível uma criança ir bem em seus estudos se sua família não vai bem. Portanto, torna-se primordial que o professor e a escola tenham conhecimento e clareza de fatos que possam vir a interferir nos processos de ensino-aprendizagem. E isso somente será possível quando existir parceria nessas duas instâncias – Família & Escola, conforme Sutter (2007):

Está surgindo uma nova visão de escola, muito diferente do que tínhamos como entendimento durante anos, que fazer escola é disciplinar, é ensinar a obedecer sem saber exatamente o porquê e engavetar os sonhos e os projetos de criança e adolescentes cheios de alegria e capazes de produzir conhecimento.

Torna-se necessário, portanto, a existência de um respeito mútuo entre as referidas instâncias: que se respeite as regras, os embasamentos teóricos e que se tenha consciência de que a aprendizagem se faz sem que se deixe perder a visão do aluno como um todo; que quando se ingressa no sistema educacional das escolas, não se deixa de ser filho, irmão, amigo (SUTTER, 2007).

Muitos dos alunos oriundos de família de baixa renda apresentam aprendizagens relacionadas com suas vivências, e, para muitos, a frequência às escolas é inevitável, pois, para alguns pais, essa é a oportunidade de obterem um futuro melhor e talvez mais digno do que os alcançados por seus ascendentes, conforme Galvão (2007):

Uma grande parte dos alunos advindos de famílias de baixa renda a relação com a escola não implica uma relação com o próprio saber, eles vão à escola para sobreviverem o máximo possível nela, para mais tarde terem uma “boa profissão”, “um bom futuro”. Eles ligam escola e profissão sem referência ao saber; trata-se de uma relação particularmente frágil porque “aquilo que se tenta ensinar-lhes na escola não faz sentido em si mesmo, mas somente para um futuro distante”.

Existe uma grande necessidade de que exista confiança, sinceridade e respeito entre Família & Escola, sendo que ambas devem caminhar juntas para que não se tornem meros observadores da vida das crianças e jovens, mas sim que, ao constituir uma “equipe”, possam trabalhar conjuntamente para que essas crianças e jovens possam exercer plenamente o exercício da cidadania.

A escola sozinha não conseguirá inovar e transformar a sociedade, ao passo que, ao se fundir com a família, conseguirá desenvolver comunidades e aspirar melhor qualidade de vida para um futuro próximo.

3. A RELAÇÃO FAMÍLIA & ESCOLA NA EMEF PROFº DOUTOR JOÃO JANUÁRIO DE MAGALHÃES

O desenvolvimento desse estudo contemplará, em sua estruturação, a abordagem qualitativa em seu desenvolvimento. A pesquisa qualitativa tem como foco interpretar a observação e a compreensão dos fenômenos sociais, conforme Minayo (2004):

Toda investigação se inicia por um problema, articulados a conhecimentos anteriores, denominado de teoria. Portanto a teoria é um conhecimento que nos servimos no processo de investigação com um sistema organizado de proposições, que orientam a obtenção de dados, na análise e de conceitos que veiculam seu sentido. Na utilização de um conjunto de proposições relacionados, a teoria busca uma ordem e uma tentativa de ser compreendida pelos membros de uma comunidade que seguem o mesmo caminho de reflexão e ação.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental que irá se desenvolver com base na análise do Projeto Político Pedagógico – PPP – da EMEF Doutor João Januário de Magalhães, localizada no município de Alfenas, no estado de Minas Gerais. Em busca do favorecimento de uma educação de qualidade, que englobe a participação e estabeleça o compromisso da família e ou responsáveis para com o melhor desempenho dos alunos, a escola vem procurando desempenhar sua função pedagógica e social.

A equipe gestora da EMEF Doutor João Januário de Magalhães procura uma aproximação com a família dos seus alunos proporcionando reuniões, eventos, palestras, atendimento individualizado e personalizado em horários adequados aos horários de trabalho dos pais.

Nos finais de semana a sala de informática e a quadra estão a disposição da comunidade bem como todas as atividades ofertadas no contra turno durante a semana pelo Programa Cidade Escola que são oficinas de música, percussão, karatê, dança, teatro, xadrez, violão, capoeira.

A escola não mede esforços para se comunicar com os pais, envia comunicação por escrito, cartazes, ligações e visitas domiciliares, mas ainda é muito

moderado a presença dos pais na escola. Analisando os números percebemos que a procura espontânea dos pais para manter um relacionamento direto com os professores regentes, equipe gestoras e pedagógicas, com vista a participar da vida escolar dos seus filhos é irrisória. Pouquíssimos pais procuram a escola para conversar e sanar dúvidas sobre o progresso de seus filhos.

Um percentual de 50% dos pais somente comparece a escola após receberem um convite para participar de reunião de pais e mestres para explanação de resultados, se a pauta da reunião for outra, esse percentual cai pela metade. Cerca de 30 % somente comparecem à unidade de ensino se forem convocados formalmente por correspondência assinada pela equipe diretiva, se for buscado em casa ou por intermédio de ligação pessoal do diretor. O restante procura a escola como refúgio, em busca de um auxílio para solucionar outros problemas inerentes a educação, como problemas de saúde, cestas básicas, roupas, moradias entre outros ou somente vão à escola para matricular seus filhos, não vão levá-los nem buscá-los.

A explicação da maioria dos responsáveis pela ausência de uma participação efetiva na escola é a escassez de tempo. Trabalham muito para conseguirem sustentar suas famílias e ainda tem uma jornada extra a ser cumprida em casa. Muitas vezes os assuntos e atitudes precisam ser priorizados e assuntos escolares acabam ficando para depois.

Embasado no Projeto Político Pedagógico – PPP – em busca de uma gestão democrática e participativa, e a caminho de uma parceria com a família, a EMEF Doutor João Januário de Magalhães está engatinhando na medida em que procura diagnosticar problemas que possam afastar as famílias da escola, à medida que procura uma cooperação dos mesmos na investigação, análise, processo de decisão, fiscalização e execução de projetos, propostas e reflexões. O caminho está sendo percorrido, rompendo barreiras e persistindo no propósito da relação diária entre família e escola.

4. CONSIDERAÇÕES DA ANÁLISE

Nos dias atuais muitos professores se sentem desmotivados e cansados, e, por conseguinte, atribuem tais sentimentos aos alunos que chegam às salas de aula com uma postura de desrespeito, tornando as aulas por vezes monótonas e inculcando aos profissionais docentes um sentimento de ineficiência, desmotivação e desinteresse pela carreira desempenhada.

No ambiente escolar a indisciplina e a falta de limites têm aumentado e, por sua vez, muitos profissionais acabam por culpar os pais por esse comportamento. Os pais são o primeiro exemplo dado aos filhos e refletem a visão dos mesmos em suas ações perante a escola, conforme Sutter (2007).

Os pais precisam ter consciência de que servem como exemplo para seus filhos, portanto sua responsabilidade é redobrada. Os filhos usam tudo aquilo que aprendem a seu favor. Se o filho percebe o quanto seus pais discordam e criticam a escola de seu filho, este fará o mesmo e desrespeitará os professores.

Atualmente deparamo-nos com famílias adotando formações diferenciadas, tais como: mães como chefe de famílias; pais com jornadas intensas de trabalho; filhos sendo criados por outros parentes ou babás; filhos administrando sua própria vida ou permanecendo o dia todo em creches ou entidades. O reflexo dessa situação, por sua vez, nos indica que muitas dessas crianças e/ou jovens acabam por se sentir desamparadas, tendo em vista que mal encontram-se com seus pais durante a noite. Toda essa situação se reflete na unidade escolar e, por isso mesmo, temos que estar preparados para enfrentar essa situação, como informa Caetano (2002):

O fato da família não ir bem, influencia negativamente o desenvolvimento escolar dos filhos. Tais constatações se explicitam em verbalizações como: os pais com dificuldades de aprendizagens são exatamente aqueles que não comparecem às reuniões; eu sei que as reuniões de pais nem sempre são agradáveis, mas temos que lhes contar a realidade sobre seus filhos; como o aluno pode ir bem na escola, se seu pai bebe, se sua mãe o abandonou?; eu mando lições, e pesquisas para casa, e o menino vem me dizendo que seu pai ou sua mãe não teve tempo de ajudá-lo...

São muitos os fatores que por vezes dificultam a efetivação dessa parceria tão cobiçada e necessária para o sucesso escolar que é “Família & Escola”. Almeja-

se uma participação real, atuante e dinâmica dos pais. No contexto escolar professores confirmam, por sua vez, que necessitam dos pais para que a escola se constitua como sendo uma segunda família para as crianças e jovens, como também para que a família dê continuidade à educação ofertada pela escola, conforme salienta Caetano (2002):

Os professores pretendem que a família dê continuidade à educação oferecida na escola, principalmente auxiliando as crianças nos deveres escolares, enquanto os pais, embora cheguem a conceber a escola como “segunda família”, vivenciam a “timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da cultura escola”.

A EMEF Doutor João Januário de Magalhães atende uma clientela que enfrenta dificuldades sociais, intelectuais, provenientes de famílias humildes, com grande número de membros e baixo poder aquisitivo, tendo o responsável pela família de se dedicar quase que totalmente a jornada de trabalho e com baixa escolaridade, o que dificulta o acompanhamento da vida escolar de seus filhos.

Muitos pais ainda enviam seus filhos para a escola para cumprir uma obrigação social, para receber ajuda do governo, por eles não terem com quem ficar ou simplesmente porque todas as crianças vão, não demonstrando assim interesse em participar da vida de seus filhos e evitando ir até a escola de seus filhos.

A EMEF Doutor João Januário de Magalhães está no caminho, em busca da parceria, pois busca conhecer e se inteirar da estrutura familiar de seus alunos, investe em diversas formas de comunicação com pais e responsáveis, proporciona reuniões, ações e disponibiliza sua estrutura para utilização da comunidade.

A participação da família dos educandos na escola é o pilar da educação, pois transmite segurança, apoio sem que a escola perca o seu foco e a família a sua função, mas esta parceria deve ser construída de forma coesa, fundamentada, consciente e gradativa para que esta parceria renda intervenções que favoreçam um sucesso escolar.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Luciana Maria. **Relação Escola e Família: uma proposta de parceria.** Disponível em www.seufuturonapratica.com.br/intellectus/Arquivo/Jul_Dez_03/PDF/Luciana.pdf

Acesso em 06/10/10

SUTTER, Graziela. **Refletindo sobre a relação família-escola.** Publicado em 17/01/2007 em www.weartigos.com Acesso em 06/10/10.

CAZELLI, Luiza Helena P. **A importância da Integração Escola-Família no Processo Pedagógico.** Disponível em www.profissaomestre.com.br/php/verMateria.php?cod=951 Acesso em 06/10/2010.

COSER, Danila Seclim. **A importância da família na vida escolar dos filhos.** Disponível em www.neteducacao.com.br/portal_novo/?pg=artigo&cod=807 Acesso em 20/09/2010.

GALVÃO, Maria Cristina da Silva. **Sucesso escolar nas classes populares: pesquisa no Brasil e na França.** Disponível em www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br Acesso em 06/10/2010

BEZERRA, Jaderlan Nolêto. **Família, escola e trajetória escolar.** Disponível em www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT17/Gt8.PDF Acesso em 06/10/2010.

ARAUJO, Maria Jaqueline de Grammont Machado. **Prática de Leitura na escola e nas famílias em meios populares.** Disponível em <http://168.96.200.17/ar/libros/anped/1022T.PDF> Acesso em 06/10/2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

D'ÁVILA, José Luis Piôto. **Trajetoira escolar: investimento familiar e determinação de classe.** Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br Acesso em 06/10/2010.

MEIRA, Michelle de Castro. **Fracasso escolar: de quem é a culpa?** Disponível em <http://www2.funedi.edu.br/revista/revista-eletronica3/artigo12-3.htm> Acesso em 06/10/2010.

SILVA, Sonia das Graças Oliveira. **A relação família/escola.** Disponível em www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-relacao-familiaescola-477589.html Acesso em 06/10/2010.

COSTA, Dóris Anita Freire . **Fracasso escolar:** diferença ou deficiência? Disponível em: www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevistas.asp?entrID=84. Acesso em 06/10/2010.

OTTO, Franciele; PEREIRA, Gilson R. de M. **Investigação sobre formas de acompanhamento escolar em famílias de meios populares que representam êxito escolar relativo.** Disponível em www.anped.org.br/reunioes/30ra/posteres/GT14.2809--Int.pdf acesso em 06/10/2010.

BIBLIOGRAFIA

ALTHUON, Beate. Família e Escola: Uma parceria possível? In: **Revista Pedagógica PÁTIO: Comunidade e Escola – A integração necessária**. Porto Alegre: ARTMED, 1999, ano 3, nº 10, p.49-51.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. 1ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SUTTER, Gabriela. **Refletindo sobre a relação família-escola**. Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/926/1/Refletindo-Sobre-A-Relacao-Familia-Escola/pagina1.htm#ixzz11yJLELJ>. Acesso em XX/XX/XXXX.

ANEXO I
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL JOÃO JANUÁRIO DE
MAGALHÃES
PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFENAS
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E
CULTURA



escola de gestores
da educação básica

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PV – PROJETO VIVENCIAL
ANA CRISTINA VIEIRA
GLÓRIA CELESTE FERREIRA COUTO
MARIA DE LOURDES PRUDENCIANO FARIA MOREIRA
PPP - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
TURMA 09 – POLO TRÊS CORAÇÕES

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFENAS
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO JANUÁRIO DE MAGALHÃES

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ALFENAS – MINAS GERAIS
2010



escola de gestores
da educação básica

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PV – PROJETO VIVENCIAL
ANA CRISTINA VIEIRA
GLÓRIA CELESTE FERREIRA COUTO
MARIA DE LOURDES PRUDENCIANO FARIA MOREIRA
PPP - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
TURMA 09 – POLO TRÊS CORAÇÕES

ESCOLA MUNICIPAL DR. JOÃO JANUÁRIO DE MAGALHÃES - CAIC
Rua: Alameda dos Ipês s/n
Bairro: Vila Esperança - Alfenas – MG
CEP: 37 130 000, Fone/fax : 35 3698 – 2131/ 3698- 2130
E-mail: secretaria.caic@alfenas.mg.gov.br
Autorizada pela portaria da SEE/MG
Nº 240/98 de 02/03/1996 - pg. 11, col. 004

Alfenas – 2010



SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	04
2 - FINALIDADES DA ESCOLA	05
3 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	07
4 - CURRÍCULO	09
5 - TEMPO ESCOLAR	11
6 - PROCESSO DE DECISÃO	12
7 - RELAÇÕES DE TRABALHO	19
8 - AVALIAÇÃO	21
9- REFERÊNCIAS	22
10 - ANEXO	23

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é o instrumento norteador da realização de do trabalho teórico-prático da Escola Municipal Doutor João Januário de Magalhães, situado a rua: Alameda dos Ipês s/n, Bairro: Vila Esperança, no município de Alfenas – MG, CEP: 37 130 000, Fone/fax : 35 3698 – 2131/ 3698- 2130, E-mail: secretaria.caic@alfenas.mg.gov.br, proporcionando um direcionamento estratégico, buscando ações que levem a atingir objetivos que nortearão o cotidiano vivenciado dentro da unidade escolar. O projeto é político porque existe o comprometimento desta unidade escolar com a formação de um cidadão críticos e inserido na sociedade com uma realidade histórico-social e econômica. O projeto é pedagógico devido ao compromisso o ensino e a aprendizagem voltados para a construção de um sujeito ativo, participativo e co-responsável pelo saber. Para Veiga (1998),

o projeto pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado". Portanto, trata-se de um instrumento que permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade. O projeto pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teóricos-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação institucional (p. 11-113).



Buscando uma gestão democrática e participativa, este documento foi elaborado a partir da mobilização, sensibilização e participação dos funcionários, professores e pais de alunos, sendo o texto do documento final elaborado e redigido pela Equipe Pedagógica e Administrativa da Escola Municipal Doutor João Januário de Magalhães, a luz da legislação em vigor, fundamentados na Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais.

FINALIDADE EDUCATIVA

A Escola Municipal Dr. João Januário de Magalhães tem como finalidade oferecer um ensino de qualidade, objetivando formar agentes de transformação do meio, através do trabalho escolar participativo, em articulação com a comunidade. Resgatar os valores essenciais para sobrevivência humana, tornando a escola um lugar prazeroso pelo trabalho em conjunto e conscientizando o aluno para o pleno exercício da cidadania. Enfim, a escola procura ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos, a fim de tornar o aluno capaz de agir com segurança e saber resolver situações do dia-a-dia.

Sabendo que a Proposta Pedagógica norteia todo o processo de ensino-aprendizagem, estamos elaborando-a com o objetivo de mostrar a realidade da escola e de seus alunos e propor mudanças.

Temos como meta, a aprendizagem e tudo deve ser intencionalmente organizada para que esse objetivo se concretize, pois seguramente as pessoas convivem no tempo-espço escolar com o objetivo de aprender e ensinar e esta

interação necessária ao processo de aprendizagem pressupõem o exercício dos alunos levando hipóteses, redefinindo-os quando necessário, investigando sempre curiosos, interessados, perguntando e produzindo.

Com esse propósito o Corpo Docente da Escola Municipal “Dr. João Januário de Magalhães” se propõe a alcançar os seguintes objetivos:

- Possibilitar ao educando oportunidades favoráveis ao desenvolvimento de suas potencialidades, tendo em vista o atendimento às diferenças individuais;
- Favorecer a sondagem de aptidões, no sentido de orientar o aluno em sua opção e posterior integração na força do trabalho;
- Proporcionar iniciação técnica que permita ao educando integrar-se na comunidade como elemento produtivo ou prosseguir seus estudos;
- Manter intercâmbio comunidade-escola oportunizando a integração do aluno seu meio físico e social;
- Capacitar o aluno a situar-se dentro de um mundo dinâmico e em constante mutação sócio-culturais através de adequada preparação para atuar nas diferentes situações cotidianas;
- Favorecer condições para que o aluno possa usar da liberdade com consciência e dignidade;
- Partir de práticas escolares e de modelos de gestão democrática construídos em nível local que permitam incorporar as



necessidades e trabalhar sobre elas ao longo do processo, assegurando acesso ao

- conhecimento e satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos, conquistando assim a autonomia da escola;
- Acompanhar a frequência dos alunos, o seu rendimento e procurar recuperá-lo no momento em que sua aprendizagem se mostrar insuficiente.

Num mundo em permanente evolução onde a transitoriedade e o imprevisto estão cada vez mais evidentes, a escola empenha-se em assegurar a capacidade de inserção do aluno neste contexto, levando-o a desenvolver novas capacidades de criar, criticar, questionar e aprender de forma mais significativa, assim como encontrar novas maneiras de viver e conviver.

A meta da escola é promover uma educação para a cidadania global, preparar o aluno para construir uma cultura planetária, e, ao mesmo tempo, próxima de si mesmo. Prepará-lo para compreender que, acima do individual, deverá prevalecer o coletivo.

Criar condições para que o nosso aluno desvende o mundo, buscando aprender a aprender, a conhecer, a pensar, a fazer, a amar, dando-lhes asas para voar cada vez mais alto em direção ao seu processo de humanização.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Organização espacial



A EMEF Dr. João Januário de Magalhães possui 17 salas de aula, 01 sala de recursos, 01 laboratório de informática, 02 banheiros para alunos, 01 refeitório, 01 cozinha, 01 sala de vídeo, 01 biblioteca, 01 auditório, 01 secretaria, 01 sala de direção, 01 sala de vice-direção, 01 sala de orientação, 01 sala de supervisão, quadra coberta, banheiro para funcionários, almoxarifado, despensa, estacionamento e extensa área livre.

O laboratório de informática possui 24 computadores, todos ligados à rede de internet.

As salas de aulas são amplas e bem ventiladas, equipadas com armários, carteiras, mesa de professor e atualmente, cada sala está com a média de 25 alunos.

A biblioteca é muito ampla, dispondo em seu acervo uma variedade de títulos de diversos gêneros textuais e em quantidade suficientes para atender a demanda de alunos, equipada com mobiliário adequado e dispondo ainda de uma sala anexa destinada a leitura.

A sala de recurso está sendo montada, mas já conta com uma grande variedade de jogos, computador portátil e outros materiais destinados a atender alunos com deficiência e ou dificuldade.

Recursos Humanos

A equipe pedagógica é constituída por 60 profissionais, distribuídos em 03 turnos de trabalhos, englobando professores, especialistas, bibliotecários, auxiliares de informática. A equipe diretiva é composta por 01 diretor e 02 vices-diretor.

A unidade ainda conta com 12 agentes administrativos por turnos, que fazem o serviço de limpeza, cuidam da alimentação e portaria, além de 03 vigias.

Recursos Financeiros



A escola recebe anualmente a verba do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação –FNDE e este ano recebeu pelo Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, sendo as únicas fontes de recursos.

Toda a verba é depositada na conta da Caixa Escolar, sendo feito o levantamento das necessidades da escola e após aprovação pelos membros que compõe a Caixa Escolar, são adquiridos os bens necessários.

CURRÍCULO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), atribui às escolas brasileiras a responsabilidade e autonomia na discussão e sistematização da proposta pedagógica, em decorrência dessa exigência legal, a escola inicia, através de seus educadores, a reflexão sobre o fazer cotidiano, buscando alternativas para a organização escrita dessa política educativa.

Nessa proposta, a escola expressa sua prática, seus objetivos, sua forma de funcionamento, suas Diretrizes Curriculares e tem como referência para organização dos trabalhos: os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs e o Referencial Curricular Nacional . A referência dos PCNs vem orientar um trabalho voltado para projetos entre as disciplinas. Esta novidade de atribuir à escola a sistematização de sua prática acabou provocando nos educadores uma reflexão, que desencantou debates nos diferentes setores, envolvendo a escola como um todo.

A elaboração desta proposta motivou o pensar e o avaliar a prática, o planejar, o re- planejar, o refletir o conhecimento de uma nova política educacional.

Objetivos centrados no aluno – conteúdos centrados na realidade – avaliação centrada na formação – didática centrada na dinâmica e flexibilidade das práticas.



Na organização curricular são observados os componentes das seguintes áreas de conhecimento:

Pré-escolar:

- Linguagem oral e escrita;
- Matemática;
- Natureza e sociedade;
- Movimento;
- Música;
- Identidade e autonomia;
- Saúde;
- Valores;
- Artes.

Ensino fundamental (Séries iniciais e Educação de Jovens e Adultos):

- Língua portuguesa
- Língua estrangeira (somente para Educação de Jovens e Adultos)
- Matemática
- Ciências
- Geografia
- História
- Educação artística / arte
- Educação física
- Educação religiosa

O planejamento curricular é um instrumento importante e necessário, como norteador do cotidiano escolar. Nos dias atuais, surgem novas exigências de reorientação curricular metodológica e de conteúdo, frutos das grandes e rápidas transformações tecnológicas que incessantemente, passam a integrar o universo de informações do aluno, em diversas áreas de conhecimento.

Portanto o planejamento curricular deve ser aberto e flexível, de forma a incorporar o que é peculiar à realidade de sua clientela, assim como situações imprevistas ou manifestações que fizerem sentido no cotidiano da prática escolar. A programação curricular tomará realmente sua feição no decorrer do processo, na dinâmica do dia- a- dia na sala de aula.



O desenvolvimento curricular poderá ser redefinido, conforme as necessidades após avaliação a análise de resultados.

Há grande preocupação em desenvolver a interdisciplinaridade, integrando-se os conteúdos. E também muito importante é a interação, condição necessária para a interdisciplinaridade. Ação Recíproca. Interação das disciplinas entre si e não integração, disciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade.

TEMPO ESCOLAR

A Escola Municipal Doutor João Januário de Magalhães encontra-se organizada em regime de seriação nos anos iniciais e em períodos na Educação de Jovens e Adultos.

A organização do tempo escolar assegura o mínimo de 200 dias letivos e 833:20 horas anuais para o ensino fundamental nos anos iniciais e Projeto de Aceleração da Aprendizagem“ Acelerar para Vencer”(PAV)- Aceleração I, assim como 100 dias letivos e 400 horas semestrais para a modalidade EJA de ensino fundamental, nos termos da legislação pertinente.

- **Educação Infantil**
 - 200 dias letivos
 - 800 horas anuais
 - Horário: 13h às 17h 30min

- **Ensino Fundamental – Séries iniciais:**
 - 200 dias letivos
 - 833,20 horas anuais
 - Horário: 13h às 17h 30min

- **Educação de Jovens e Adultos - EJA**
 - 100 dias letivos
 - 400 horas e 20 min
 - Horário: 19h às 22h e 50 min



A organização do tempo com a constituição de uma rotina flexível e adequada à criança é um instrumento facilitador do ensino e da aprendizagem.

Participar da organização do tempo pode ser uma fonte de aprendizagens importantes para a vida pessoal, para a vida de estudante e para a vida cidadã, se o professor tiver essa intencionalidade formativa ao compartilhar com as crianças o planejamento das atividades da sala de aula, estará desenvolvendo:

- Habilidade de refletir sobre o cotidiano, de agir de forma reflexiva (conversar com os alunos sobre o que se faz, porque e para que se faz);
- Competência para administrar o tempo, planejar ações a tempo (planejamento do dia da semana);
- Habilidade de tomar decisões coletivamente, de participar da vida em grupo (negociar propostas, questionar, argumentar, posicionar-se);
- Consciência das próprias ações, das ações do professor e do grupo;
- Consciência do processo de trabalho, do processo de aprendizagem;
- Capacidade de avaliar o desenvolvimento dos trabalhos, de retomar e re- planejar;

Os professores devem estar atentos a todos os momentos de aprendizagem dos alunos, nos tempos em sala e fora dela, incluindo o período do lanche e do recreio que são excelentes oportunidades de aprendizagem da convivência em espaço mais aberto e espontâneo.

PROCESSO DE DECISÃO

A participação da família é indispensável no aproveitamento escolar da criança. É pensando nisso que a E. M. Dr. João Januário de Magalhães procura trabalhar num esforço conjunto com as famílias, porque acredita que só em parceria, colaboração e bom entendimento, as ações da escola atingirão resultados eficazes.

Visando a melhor adaptação do aluno, segurança e bem estar, a escola oferece oportunidades de encontros periódicos com os pais, através de reuniões, entrevistas ou em qualquer ocasião em que eles queiram conversar com os professores ou com a direção da escola para trocas de informações sobre o andamento escolar do aluno e sobre o regulamento da escola.

Existem aqui, oportunidades variadas de inclusão das famílias e da comunidade na escola, através da elaboração de projetos mensais, visto que no desenvolvimento deste são promovidos eventos variados, tais como: apresentações artísticas, exposições de trabalhos, gincanas, palestras, reuniões na tentativa de trazer para a escola a família e a comunidade, buscando uma efetiva participação dos mesmos na vida escolar de seus filhos.

A Escola Municipal Doutor João Januário de Magalhães, busca uma gestão democrática e participativa através:

1- COLEGIADO

O Colegiado é um órgão representativo da comunidade escolar, com funções de caráter deliberativo e consultivo nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira das escolas.

As funções de caráter deliberativo compreendem a tomada de decisões relativas às diretrizes e linhas gerais das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, desenvolvidas na escola.

As funções de caráter consultivo compreendem a emissão de pareceres, quando consultados pelo diretor ou pela comunidade escolar sobre:

- Proposta de medidas que visem à melhoria do ensino;
- Avaliação de desempenho dos profissionais da escola;
- Avaliação institucional da escola;
-

- Outras situações decorrentes das ações pedagógicas, administrativas e financeiras desenvolvidas pela escola.

Ao colegiado, observado as normas legais e as diretrizes estabelecidas para o setor educacional e as especificidades da comunidade escolar, competente:

- Participar da elaboração, implementação e avaliação da P.P.P.E.
- Acompanhamento do processo de composição do quadro de pessoal.
- Acompanhar e aprovar a aplicação dos recursos financeiros da escola.

2- ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DO CAIC

A Associação dos Usuários do CAIC tem por finalidade geral colaborar na assistência e formação do educando, por meio de aproximação entre pais, alunos e professores, promovendo a interação: poder público-comunidade-escola-família.

Constituem finalidades específicas dos Usuários do CAIC à conjunção de esforços, a articulação de objetivos e a harmonia de procedimentos, o que a caracteriza principalmente por:

- Interagir junto à escola como instrumento de transformação de ação, promovendo o bem estar da comunidade do ponto de vista educativo, cultural e social.
- Promover a aproximação e a cooperação dos membros da comunidade pelas atividades escolares.
- Construir para solução de problemas inerentes à vida escolar, preservando uma convivência harmônica entre pais ou responsável legal, professores, alunos e funcionários da escola.



- Cooperar na conservação dos equipamentos e prédios da unidade escolar.
- Administrar, de acordo com as normas legais que regem a atuação da Associação dos Usuários do CAIC os recursos provenientes de subvenções, convênios, doações e arrecadações da entidade.

3 - CONSELHO DE CLASSE

Conselho de Classe é um órgão de natureza pedagógica e interdisciplinar, que através da articulação dos elementos atuantes no processo ensino-aprendizagem, realiza a integração dos procedimentos didáticos, acompanhamento e avaliação pedagógica das sucessivas etapas da formação educacional e sua avaliação constante.

*** OBJETIVOS**

A ação avaliadora dos Conselhos de Classe não se deve limitar ao julgamento dos resultados e sim, acompanhar o desenvolvimento do aluno em todo o processo de aprendizagem, numa avaliação integral, obtendo informações quanto às aquisições intelectuais, às modificações de comportamento relativas a atitudes, interesses, ideais, modos de pensar e agir, hábitos de trabalho, adaptação pessoal e social e habilidades motoras.

O corpo docente da Escola Municipal Dr. João Januário de Magalhães pretende trabalhar com os alunos visando:

- Atendimento individualizado.
- Valorização do trabalho coletivo.
- Adaptação da escola às necessidades e interesses dos alunos.
- Desenvolvimento de novas metodologias de ensino.



OS TRABALHOS DOS CONSELHOS DE CLASSE PODEM FUNDAMENTAR-SE NOS OBJETIVOS:

- Avaliar o aluno integralmente, isto é, em relação às aquisições intelectuais, às atitudes, valores, habilidades sociais e psicomotoras.
- Avaliar permanentemente o processo educativo, visando atingir os objetivos da educação.
- Estabelecer critérios para os trabalhos de avaliação e recuperação.
- Elaborar instrumentos de avaliação
- Analisar especificamente as causas do baixo e alto rendimento do aluno e da classe, considerando-se os fatores ambientais e pedagógicos;
- Sensibilizar o professor para a importância da auto-avaliação contínua de seu trabalho com vistas ao replanejamento e ao aperfeiçoamento profissional;
- Desenvolver o hábito de pesquisar e analisar os problemas e dificuldades dos alunos e professores;
- Discutir medidas a serem tomadas para as soluções de problemas;
- Elaborar planos de ações para por em prática as decisões tomadas;
- Divulgar e aproveitar as experiências pedagógicas realizadas com sucesso.

*ORGANIZAÇÃO

O Conselho de Classe fundamenta-se basicamente no estudo e análise do desempenho do aluno e dos problemas detectados, durante o processo de ensino e de aprendizagem de uma turma.



É desejável que se organizem tantos conselhos de classe, quantas sejam a turmas existentes.

É possível a existência de apenas um conselho para determinada série, ou para mais de uma turma da mesma série.

Todos os professores de uma turma devem participar de seu conselho. Não sendo possível a total participação, pode-se optar pela redução do número de elementos. Ao se fazer esta opção, é necessário que se estabeleçam critérios de escolha, considerando-se dentre outros aspectos:

- Disponibilidade do professor;
- Número de turma para as quais o professor leciona;
- Natureza e objetivos dos componentes curriculares de cada série;
- Características pessoais de cada professor.

Devido à natureza das tarefas a serem realizadas, que exigem conhecimento e acompanhamento de todos os alunos, além da manutenção de registros atualizados, um mesmo professor poderá participar de vários Conselhos de Classe, desde que lhe seja possível uma efetiva atuação.

O Conselho de Classe, só funcionará com sucesso, quando estruturado dentro de uma realidade escolar, tendo como fim esta mesma realidade.

* COMPOSIÇÃO

Todos os Conselhos de Classe estarão vinculados a uma coordenação geral, a qual se compete manter a unidade de atuação, emitindo normas gerais para seu funcionamento sempre que necessário.

A coordenação geral será constituída dos seguintes membros:

- Diretor ou coordenador da escola;
- Vice-diretor;
- Supervisor pedagógico;
- Orientador educacional.



O Diretor participa de forma decisiva, nas deliberações do Conselho de Classe.

O supervisor pedagógico orienta os professores na metodologia, recursos e atividades interferindo diretamente na ação pedagógica. O orientador ajuda o professor na tarefa de orientações ao aluno.

Caso a escola não conte com especialistas de educação, o diretor ou coordenador da escola poderá designar dois ou mais professores para constituírem a coordenação dos conselhos de classe.

O Conselho de Classe de cada turma será formado pelos professores, podendo assim ser estruturado:

- Diretor/vice-diretor;
- Professor representante da turma;
- Secretário;
- Aluno-representante da turma;
- Especialista da Educação (Supervisor ou Orientador);
- Demais professores.

O coordenador poderá ser o diretor, vice-diretor ou até um professor de turma, indicado ou escolhido por meio de votos, para um período determinado.

O professor representante da turma é eleito pelos alunos e será seu porta voz junto ao conselho de classe. Representa a classe em suas reivindicações, sugestões e justificativas.

O secretário poderá ser um dos professores da turma, designado pelo coordenador em cada reunião, para registro de decisões e elaboração da ATA.

A participação do aluno representante nas reuniões dos conselhos de classe é uma posição que deve ser cuidadosamente considerada. Ao mesmo tempo em que proporciona ao aluno oportunidade de liderança como representante da turma em suas reivindicações, poderá criar dificuldades, se ele não estiver devidamente preparado para assumir o papel de líder. Assim sendo, a decisão de participação do aluno nas reuniões dos Conselhos de Classe, torna-se



facultativa, ficando “condicionada ao nível de maturidade e integração das equipes docentes e discentes”.

A presença dos demais professores é essencial para que o conselho tenha uma visão global dos alunos.

O especialista é presença indispensável como mediador entre o diagnóstico e ações propostas.

4- CAIXA ESCOLAR

A instituição tem a caixa escolar regida por regulamento próprio, de acordo com seu estatuto, com a finalidade de prestar serviço ao educando. Há participação do corpo técnico, administrativo e docente nas promoções realizadas para obtenção de recurso para a caixa escolar.

A escola é mantida pela Prefeitura Municipal e recebe a verba do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola). Este recurso é aplicado de acordo com a necessidade atual da escola, com aprovação dos membros da Caixa Escolar. Este recurso é utilizado conforme determina o convênio estabelecido entre a Prefeitura e o governo federal, sendo destinado para gastos com material permanente e de consumo.

O balancete e a prestação de contas são feitos pela diretora e apresentados para a apreciação dos membros da caixa escolar, em reuniões administrativas, para o corpo docente e colegiado, em seguida são encaminhados à Prefeitura Municipal.

RELAÇÃO DE TRABALHO

O trabalho do dia-a-dia na E. M. Dr. João Januário de Magalhães transcorre tranquilo, num ambiente agradável, procurando atender o aluno em



todas as áreas. Isso acontece devido ao bom relacionamento entre os funcionários. A equipe escolar mantém um convívio baseado na confiança, na amizade e no respeito mútuo através do diálogo, das trocas de opiniões, do saber ouvir e compreender. Desenvolve trabalhos participativos, resultando em aulas mais criativas, alunos mais motivados e professores mais capacitados e seguros.

A escola é uma instituição onde convivem pessoas com identidades próprias e, portanto, com histórias e experiências diversificadas. Dessa forma, a interação dentro da escola envolve sempre o encontro de diferenças que vai facilitar ou dificultar o convívio social. Pensando nisso todos se preocupam em conhecer e seguir as regras de convivência, procurando perceber e respeitar os diferentes pontos de vistas nas situações de convívio para que a escola possa atingir resultados eficazes.

Além de cursos de capacitação de docentes oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a escola desenvolve projetos de ação inovadora para melhorar a qualidade do ensino, aprendizagem e a valorização do educador X educando/ auto-estima.

Acontece na escola reuniões semanais (módulo II) para estudo e avaliação do trabalho com a participação de toda a comunidade escolar.

Depois de levantados os principais pontos enfocados, refletimos e adaptamos no planejamento, ações que são viáveis serem desenvolvidas e também fazemos um trabalho de conscientização com os pais e com os alunos, no sentido de compreenderem e aceitarem as mudanças ocorridas e entenderem a proposta da organização dos anos iniciais, com ênfase nos processos de alfabetização e letramento.

Preocupamos com a aprendizagem significativa, possibilitando ao aluno decidir, opinar, construir, formando-se sujeito cultural.



AVALIAÇÃO

Ao avaliar o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, podemos certificar que ele deve ser dinâmico, aberto a mudanças e adaptações que se fizerem necessárias para que ocorra uma gestão democrática. O PPP não é um documento fechado e definitivo.

A elaboração do PPP é um processo, ele não deve ser criado sob moldes ou estruturas pré-definidas ou pré-determinadas, ele deve variar de escola para escola. Segundo Padilha:(...) importante é dizer com clareza o que a escola vai realmente fazer, a partir de suas condições (...) (PADILHA, 2001, p. 90).

Faz-se necessário que em cada unidade haja pessoas para tomar a frente e conduzir os trabalhos de forma democrática para não correr o risco de cair em rotina ou não dar a devida valorização a este documento e as ações norteadas por ele.

Não basta elaborar o PPP, faz-se necessário que as ações, a problemática, o estudo, a busca de soluções e toda a equipe escolar, se unam e executem o PPP, para que se consiga ter uma educação de qualidade e não apenas planos e projetos registrados em papel.



REFERENCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** São Paulo; Cortez, 2001.

VEIGA, I.P.A.(Org). Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. 23ª Edição. Campinas: Papirus, 2001.

ANEXOS

CALENDÁRIO ESCOLAR 2010 – ENSINO REGULAR 1 Escolas Municipais de Alfenas – Pré-Escolas – Centros Educacionais

JANEIRO 0						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEVEREIRO 15						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
22	22	23	24	25	26	27
28						

MARÇO 23						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

ABRIL 20						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

MAIO 21						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

JUNHO 20						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
18	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

JULHO 12						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

AGOSTO 22						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

SETEMBRO 20						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

OUTUBRO 16						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

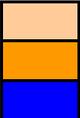
NOVEMBRO 19						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DEZEMBRO 12						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Legenda:

	Início e término do Ano Escolar
	Início e término do Ano Letivo
	Planejamento

	Férias Escolares
	Reunião Pedagógica Extra-Turno
	Consciência Negra

 Recesso
Feriado
Sábado Letivo

 Assembléia do Colegiado
1º Semestre: 111 dias
2º Semestre: 89 dias

CALENDÁRIO ESCOLAR 2010 – ENSINO REGULAR 2

Escolas Municipais de Alfenas – Pré-Escolas – Centros Educacionais

JANEIRO 0						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEVEREIRO 15						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
22	22	23	24	25	26	27
28						

MARÇO 23						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

ABRIL 20						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

MAIO 21						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

JUNHO 20						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
18	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

JULHO 12						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

AGOSTO 22						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

SETEMBRO 20						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

OUTUBRO 16						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

NOVEMBRO 19						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DEZEMBRO 12						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Legenda:

	Início e término do Ano Escolar
	Início e término do Ano Letivo
	Planejamento
	Recesso
	Feriado

	Férias Escolares
	Reunião Pedagógica Extra-Turno
	Consciência Negra
	Assembléia do Colegiado

1º Semestre: 111 dias



Sábado Letivo

Atividades Pedagógicas

2º Semestre: 89 dias

CALENDÁRIO ESCOLAR 2010 – EJA 1

Escolas Municipais de Alfenas – Pré-Escolas – Centros Educacionais

JANEIRO 0						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEVEREIRO 15						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
22	22	23	24	25	26	27
28						

MARÇO 23						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

ABRIL 19						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

MAIO 21						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

JUNHO 20						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
18	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

JULHO 02/10						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

AGOSTO 22						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

SETEMBRO 20						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

OUTUBRO 16						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

NOVEMBRO 19						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DEZEMBRO 13						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Legenda:

	Início e término do Ano Escolar
	Início e término do Ano Letivo
	Planejamento
	Recesso
	Feriado

	Férias Escolares
	Reunião Pedagógica Extra-Turno
	Consciência Negra
	Assembléia do Colegiado

1º Semestre: 111 dias



Sábado Letivo

2º Semestre: 89 dias

CALENDÁRIO ESCOLAR 2010 - EJA 2

Escolas Municipais de Alfenas - Pré-Escolas - Centros Educacionais

JANEIRO 0						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEVEREIRO 15						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
22	22	23	24	25	26	27
28						

MARÇO 23						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

ABRIL 19						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

MAIO 21						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

JUNHO 20						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
18	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

JULHO 02/10						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

AGOSTO 22						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

SETEMBRO 20						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

OUTUBRO 16						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

NOVEMBRO 19						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DEZEMBRO 12						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Legenda:

	Início e término do Ano Escolar
	Início e término do Ano Letivo
	Planejamento
	Recesso
	Feriado

	Férias Escolares
	Reunião Pedagógica Extra-Turno
	Consciência Negra
	Assembléia do Colegiado

1º Semestre: 111 dias



Sábado Letivo

Atividades Pedagógicas

2º Semestre: 89 dias

7) Férias Escolares: 04 a 31/01

8) Sábado Letivo: 18 de dezembro - Formatura

9) Conselho de Classe Reunião Pedagógica extra-turno):

30/04

16/07

08/10

17/12

10)Feriados 01/01 - Confraternização Universal

16/02 – Carnaval

02/04 – Paixão

21/04 – Tiradentes

01/05 - Dia do Trabalho

03/06 - Corpus Cristi

07/09 - Independência do Brasil

12/10 - Nossa Senhora Aparecida

15/10 - Dia da Cidade/ Dia do Professor (Feriado Municipal)

02/11 – Finados

15/11 - Proclamação da República

08/12 - Dia da Imaculada Conceição (Feriado Municipal)

25/12 - Natal

11) Atividades Pedagógicas:

06/02 - Encontro Unificado (Acolhida)

05/03 - II Encontro Pedagógico Anos Iniciais – Matemática

12/03 - Encontro Pedagógico da Educação Infantil

19/03 - I Encontro Pedagógico Anos Finais

20/04 - I Festival Pedagógico

02/06 - Atividades Extra-Classe do Dia Mundial do Meio Ambiente

09/07 - I Grande Arraiá da Educação

20/08 - Comemorações Dia do Folclore

21/08 - VI Encontro de Educadores

20 a 24/09 - Culminância da Semana do Trânsito e Jornada Cultural

18 a 22/10 - Semana da Ciência e Tecnologia

19/11-- Atividade do Dia da Consciência Negra

17/12--Dia na Família na Escola

1º Semestre 100 dias

2º Semestre 100 dias